



B182

VARIABILIDADE GENÉTICA E RELAÇÕES INTERESPECÍFICAS EM BULBOPHYLLUM (ORCHIDACEAE)

Maria Teresa A. Azevedo (Bolsista PIBIC/CNPq), Profa. Dra. Vera Solferini (Orientadora) e Prof. Dr. João Semir (Co-orientador), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

O grande número de espécies da família Orchidaceae reflete uma alta diversidade morfológica, além de uma ampla distribuição geográfica e variação nos sistemas reprodutivos. Nos últimos anos, uma grande atenção vem sendo dada a orquídeas miófilas brasileiras de campos rupestres, como o gênero *Bulbophyllum*. A distribuição disjunta das populações, o número reduzido de indivíduos e o tipo de polinizador tornam este gênero muito interessante para estudos populacionais. Através da eletroforese de isozimas foram calculadas as frequências alélicas e outros parâmetros populacionais a partir de 14 locos, a fim de entender quais os principais mecanismos envolvidos na evolução das espécies do gênero. A variabilidade genética estimada é alta ($H_{md} = 0,47$), o que pode resultar da reprodução vegetativa e da taxa moderada de fecundação cruzada existente. Os valores do F_{IS} ($md = 0,57$) são mais altos do que os encontrados em espécies com bionomias semelhantes, o que pode indicar subestruturação populacional. Altos valores de identidade genética intraespecífica ($md = 0,93$) indicam fluxo gênico, provavelmente pela dispersão de sementes pelo vento. A estruturação genética é moderada em duas espécies (*B. adiamantinum* e *B. plumosum*), e alta em *B. epiphytum*. Os valores de identidade genética variam muito entre as espécies estudadas, desde $I = 0,322$ até $I = 0,858$, indicando a grande diversidade não só morfológica, mas também de padrões genéticos populacionais e específicos no gênero.

Variabilidade Genética - Populações Disjuntas - *Bulbophyllum*